

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

### **<sup>1</sup>O FUTEBOL PROIBIDO DURANTE O ESTADO NOVO(1937-1945): UMA ANÁLISE DO FUTEBOL DE MULHERES ATRAVÉS DA REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA**

**Maria Thamyres Paulino de Menezes<sup>1</sup> Ms. Josinete Lopes de Souza<sup>2</sup>**

#### **Resumo<sup>2</sup>:**

No Brasil, o futebol feminino era bastante ligado ao universo masculino. No início do século XX, as primeiras evidências de futebol feminino surgiram quando as equipes femininas começaram a se organizar para praticar um esporte informal. Contudo, com o aumento do número de equipes de futebol compostas por mulheres no início da década de 1940, surgiram preocupações quanto à proibição do esporte. O Estado Novo, sob a liderança de Getúlio Vargas, estabeleceu um governo centralizado, autoritário e nacionalista. O Decreto n 3.199 e o artigo 54, publicados durante o seu mandato, reservaram certos esportes para as mulheres, como o futebol, que foi proibido de 1941 a 1979. Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental verificando que o Estado juntamente com a Revista de Educação Physica reiteram a desigualdade de gênero feminino, pautados em questões da saúde e papéis de gênero feminino.

**Palavras-chave:** Futebol Feminino. Gênero. Estado Novo.

#### **1. Introdução**

Esta pesquisa é classificada como um estudo em andamento. Mostra alguns achados da coleta e exame da literatura com a finalidade de analisar a repercussão da Revista de Educação Física e suas publicações sobre o papel ideal da mulher, contribuindo, assim, para narrativas que ressaltam a restrição da participação feminina nos esportes, em particular no futebol feminino.

O Estado Novo de Vargas, instaurado entre os anos de 1937 a 1945, foi caracterizado pela exaltação de diversos aspectos vistos como centrais na cultura do país, incluindo o futebol, no entanto, um futebol para homens. Neste contexto, considerando que o futebol é uma atividade estruturalmente concebida para o público masculino, as mulheres foram excluídas das práticas esportivas.

As razões para proibir o futebol feminino estavam relacionadas à saúde feminina, como também o fato de que mulheres com um corpo "delicado" não eram adequadas para a prática do esporte. Ao examinar as representações femininas nesse contexto, nota-se uma preocupação com o corpo "frágil" das mulheres. Contudo, ao observar os dados recolhidos, percebe-se que a principal preocupação não era a saúde feminina, mas sim a necessidade de preservar a feminilidade do corpo feminino, pois se acreditava que o esporte a eliminaria, ou seja, havia nesse sentido, a preocupação de que a prática de determinados esportes refinasse as curvas e os músculos do corpo da mulher, tornando-a mais masculinizada (PESSANHA, 2021).

Nesse sentido, a principal preocupação do Estado Novo naquela época era manter uma sociedade e uma estrutura de poder centrada no homem. A mulher era

---

<sup>1</sup>Discente do curso de história - Universidade Regional do Cariri/URCA email: thamyres.paulino@urca.br

<sup>2</sup> Docente do Curso de história – Universidade Regional do Cariri/URCA, e-mail: josinete.souza@urca.br

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

vista como a dona de casa e o esporte corroía seu corpo feminino, pois ao masculinizá-las, elas perderiam seu ideal vigente nesse período que era o de se tornarem mães. Assim, para as mulheres a era Vargas preparou um projeto educativo, constituindo-se como um guia que elas tinham que seguir para manutenção da pátria e família (NAHES, 2007). Por essa razão, as mulheres foram banidas dos esportes durante o período do Estado Novo, conforme o decreto 3.199 art.54, "às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza".

Nesse período do governo Vargas, é evidente também o controle dos meios de comunicação e a manutenção de uma nação brasileira. Nesse cenário, certos periódicos ganharam maior circulação na tentativa de estabelecer uma identidade nacional para o Brasil, tem-se o exemplo da Revista de Educação Physica. Foi nesse período do Estado Novo que a revista de Educação Physica fortaleceu ainda mais sua circulação e divulgação, sobretudo com conhecimentos técnicos, científicos, estéticos e ideológicos (GOELLNER, 1999).

Na revista de Educação Physica, o futebol feminino era visto como uma ameaça à ordem e moral vigentes no Brasil. Além disso, as mulheres poderiam ter sua capacidade reprodutiva comprometida, resultando em um país sem filhos. O que iria contra o ideal feminino de ser bela, maternal e do lar. "Há alguns anos certos ginecologistas (Westmann, Sellheim) se manifestaram contra o esporte feminino, alegando uma presumível frequência de retardamento do parto, com lesões às vezes graves de mãe e filho em mulheres que se dedicam ao esporte" (Educação Physica, edição 0060, 1941, p.39). Em outra abordagem acerca do futebol feminino é percebida uma série de recomendações que as mulheres deveriam seguir para que "pudessem" praticar o futebol. No entanto, no final do noticiário, ocorre o contrário, não sendo recomendado a prática para as mulheres. Voltando-se novamente a discursos de feminilidade e beleza feminina. "Assim condenamos o futebol - é um mal e um perigo pode ser a causa de consequências imprevisíveis para a saúde e acarretar defeitos comprometedores para a elegância e para a beleza" (Educação Physica, edição 0046, 1940, p.63).

A análise do corpo feminino e das narrativas que o envolvem, especialmente em um contexto onde os estigmas e limitações ainda afetam a identidade e a autonomia das mulheres, são tópicos de grande relevância. De acordo com Firmino e Porchat (2017), Judith Butler se destaca neste panorama, tornando-se uma ferramenta indispensável para dismantlar os preconceitos que ainda influenciam a percepção do corpo feminino. Butler nos provoca a repensar a forma como construímos nossas identidades. Butler revela que o conceito de gênero surgiu como uma resposta ao determinismo biológico que atrelava o sexo a um destino. Segundo essa visão, uma pessoa nasceria performados como homem ou mulher, e suas experiências e papéis na sociedade seriam moldados, quase que automaticamente, pela biologia de seu nascimento (FIRMINO, PORCHAT, 2017, p.54). Em contraste com essa normalização das desigualdades baseada nas diferenças sexuais, o conceito de gênero surge então, para destacar o aspecto cultural das discrepâncias entre homens e mulheres.

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

### 2. Objetivo

O propósito deste estudo é analisar como, no período do Estado Novo, com base nos discursos da Revista de Educação Physica, a desigualdade de gênero se manifestou por meio da exclusão das mulheres no futebol feminino.

### 3. Metodologia

Este é um estudo de revisão literária de natureza qualitativa, as palavras-chaves escolhidas para a coleta de dados na Revista de Educação Physica foram: futebol feminino, corpo feminino e esporte feminino. A abordagem qualitativa, requer um estudo que busque aprofundar, o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo dos fenômenos sociais (Minayo, 2001). Portanto, a metodologia qualitativa exige uma análise detalhada do objeto de estudo, considerando o contexto no qual está inserido e as particularidades da sociedade à qual está ligado. Para este estudo, utilizou-se uma revisão da literatura, consultando artigos sobre o tema do futebol feminino e sua proibição. Posteriormente, realizou-se um estudo documental sobre os discursos do futebol durante os anos do Estado Novo presentes na revista de Educação Physica, que faz parte do acervo da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, localizada na cidade do Rio de Janeiro, nas décadas do século XX. Finalmente, realizou-se uma análise sucinta sobre a conexão dessa revista com a proibição do futebol feminino e o governo Vargas.

### 4. Resultados

As informações coletadas indicam que as jogadoras de futebol feminino são escassamente retratadas pela mídia e, quando isso ocorre, elas enfrentam uma série de estereótipos focados principalmente no corpo e na saúde das mulheres, sendo assim vítimas de várias formas de preconceito. Finalmente, nota-se que os tópicos relacionados ao futebol feminino são pouco abordados na revista analisada. Detectou-se que os discursos em vigor nesse período reiteram a proibição do futebol e a desigualdade de gênero nas modalidades esportivas, reforçando estereótipos patriarcais.

Também foi identificado, através da análise da revista, conselhos direcionados às mulheres sobre seu corpo e preservação da feminilidade, tais como: Educação Física e beleza feminina (edição 0037, 1939, p.35), afine a sua cintura (edição 0050, 1941, p.16), arte de conseguir a felicidade no matrimônio (edição 0050, p.18, 1941), para a beleza do corpo (edição 0072, 1943, p.18). Já se pesquisarmos sobre o futebol feminino apenas três edições abordam o tema, sendo um deles um noticiário acerca do futebol feminino no Rio de Janeiro (edição 0041, 1940, p.67) e o restante criticando a prática, pode a mulher praticar o futebol? (edição 0046, 1940, p.65). Os males do nosso futebol (edição 0061, 1941, p.45). Assim, ao analisarmos os discursos presentes na Revista de Educação Physica no país do Estado Novo, a mulher era vista como mãe e esposa devota e desde a infância, era educada para obedecer ao poder patriarcal da figura

# IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

masculina com objetivo de manter uma ordem e moral na sociedade brasileira. O único futuro que poderia almejar era o de estabelecer um bom matrimônio e sobretudo a maternidade.

### 5. Conclusão

Conclui-se que o futebol feminino no Brasil passou por dificuldades significativas, inseridas em um cenário repleto de ideais que fundamentam as discussões sobre o que era apropriado para a mulher e seu corpo. O futebol era considerado o esporte predominantemente masculino, enquanto o futebol feminino era considerado violento. Assim, mesmo o Brasil sendo conhecido como o país do futebol, não era ideal que as mulheres participassem desse ambiente, uma vez que apenas os homens eram apropriados para tal. O uso de narrativas para marginalizar as mulheres no futebol está ligado tanto a discursos sobre saúde feminina quanto à necessidade de manter a "ordem" nacional durante este período de governo autoritário, a mulher é designada para ser mãe e dona de casa. Sendo imposto como modelo esperado.

### 6. Referências

FIRMINO, Flávio Henrique.; PORCHAT, Patrícia. **Feminismo, identidade e gênero em Judith Butler: apontamentos a partir de "problemas de gênero"**. Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ., Araraquara, v.19, n.1, jan./ jun. 2017.

FRANQUI , Renata; PERIOTTO, Marcília Rosa. **O modelo feminino na revista Fon-Fon! (1907-1958): a pedagogia da maternidade no Estado Novo**. Revista PerCursos, Florianópolis, v. 17, n.33, jan./abr. 2016.

GOELLNER, SV. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Universidade estadual de Campinas Faculdade de Educação, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NAHES, Semíramis. **Revista FON-FON: a imagem da mulher no Estado Novo (1937-1945)**. Arte & Ciência. São Paulo, 2007. 168 p.

PESSANHA, N. F. **O mundo da bola. A proibição do futebol de mulheres em diferentes campos**. Esporte e Sociedade, n. 32, 30 mar. 2021.